



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O PAPEL DO EDUCADOR NA ERA DA INTERNET**

Autor (1) Ana Paula Olegário da Silva; Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Paula Almeida de Castro  
*Universidade Estadual da Paraíba*

### **Introdução**

Vivemos em um tempo marcado pela presença de crescentes avanços da ciência e da tecnologia, em um mundo digital e virtual, no qual exigem diferentes estudos, pesquisas, acesso a recursos e equipamentos modernos e múltiplas linguagens para que os indivíduos tenham o domínio necessário e possam manusear ferramentas que possibilitem a sua inserção na sociedade Moderna. Este trabalho busca analisar as práticas metodológicas do professor de Língua Portuguesa nas aulas de produção textual e refletir os desafios da escola diante da inclusão digital propiciada pelo uso do computador e da internet que surgem como um novo cenário para aprender e a relevância da inserção dessas tecnologias nas práticas pedagógicas do educador.

Com a finalidade de propor novas metodológicas para trabalhar a leitura e produção textual no espaço virtual, a partir de um grupo do Facebook, utilizando-se deste meio como instrumento pedagógico com o intuito de adaptá-lo e apropriá-lo como ambiente didático a fim de reorganizar e reeducar a produção escrita e incluir o letramento digital no espaço escolar. Como destaca Santaella as redes sociais podem ser incrementadas:

Sem substituir as formas mais tradicionais de comunicação organizacional, as redes sociais virtuais podem a elas se somar, incrementando sobremaneira as relações coletivas que fundamentam as organizações, pois a internet constitui-se em uma via alternativa bastante eficaz para o envolvimento em grupos sociais (SANTAELLA, 2010, p.278).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acreditamos que as redes sociais devem servir para somar, para envolver os educandos além da sala de aula, isso revela a intenção de pensar sobre outras possibilidades de ensinar e aprender coletivamente. Segundo Gadotti (2000, p. 250) “a educação deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento” e práticas instrumentais que vem com as mídias, “superando a visão utilitarista de só oferecer informações ‘uteis’ à competitividade, para obter resultado” (p.250). Nesse sentido, a escola deve oferecer uma educação que oriente o educando na busca de informações que favoreça o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, a escola deve educar para a vida para enfrentar os desafios dessa nova geração ensinando a conviver nos diversos espaços do cotidiano de forma menos excludente. Como expõe Gatti à exigência social sugere um novo paradigma de educação:

[...] Esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional Professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, 2013, p. 53).

Sendo assim, a educação exige um educador preparado para atender a diversidade cultural, as expectativas e especificidades do educando, ou seja, um profissional que atente para diminuir as desigualdades e discriminações da sociedade. Nessa perspectiva, precisamos entender a função da escola na difusão do conhecimento, não basta aprender a conhecer é preciso aprender a aprender, a pensar o novo, o diferente. É imprescindível a utilização dos espaços virtuais, cabe à escola cumprir sua função social promover não só à absorção dos saberes e valores culturais e sociais, mas formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel de sujeito da própria história. De acordo com Kensky:

O conhecimento é visto como um construto social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo (KENSKY, 2008, p.16).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como o conhecimento é uma construção social logo, a aprendizagem em grupo favorece a interação e construção do conhecimento gerando possibilidades de aprendizagem em ambientes interativos, o espaço escolar é essencial na construção desse conhecimento nesse sentido, destacamos a dialogicidade como processo de construção do conhecimento. Comprendemos melhor o ambiente virtual de aprendizagem a partir do referencial de Santos (2002, p. 148), quando afirma que: “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objeto técnico interage potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Nessa perspectiva a facilidade de conectar-se e interagir com os diversos espaços virtuais amplia a construção do conhecimento de forma criativa, inventiva e participativa possibilitando está conectado a qualquer tempo e em qualquer lugar proporcionando assim, novos espaços de aprendizagem.

## **Metodologia**

Para tanto, utilizamos a pesquisa-ação que conforme Gil (2002) aponta apresenta diversas técnicas para a coleta de dados, e optamos por algumas delas: questionário, observação participante “diário de campo” com anotações evidenciadas pertinentes ao objeto de estudo onde foram anotados todos os passos da pesquisa e o grupo do Facebook utilizado durante a intervenção pedagógica. O lócus de pesquisa é a Escola Municipal Maria Aparecida Gomes de Sousa localizada no município de Cacimba de Dentro-PB. Os sujeitos da pesquisa são o professor de Língua Portuguesa e vinte e um alunos do 9º ano, na faixa etária de treze a dezessete anos que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

O trabalho de campo dividiu-se em duas fases: a primeira consistiu em uma observação participante, a fim de conhecer melhor o universo da pesquisa; e a segunda fase corresponde à intervenção pedagógica com a intenção de propor novas metodologias para trabalhar a leitura e a produção textual no espaço virtual. Para tanto foi necessário organizar estratégias com a intenção de aprimorar a prática a partir das experiências vivenciadas no campo de pesquisa.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Resultados e Discussões**

O uso frequente das tecnologias fora do contexto escolar favorece a aprendizagem em lugares distintos ampliando um leque de oportunidades e modificando as formas de ler, escrever. No entanto, a implantação das tecnologias na educação ainda é um processo lento, a falta de formação dos profissionais, falta de estrutura, bem como a falta de cultura digital voltada para o uso das tecnologias no espaço escolar são algumas das dificuldades que enfrentamos no processo de inclusão digital. Sendo imprescindível (re)pensar o papel da educador tendo a tecnologia como aliada na democratização do conhecimento como ferramenta metodológica que favoreça a igualdade de oportunidades proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica.

Embora a escola na qual a pesquisa foi realizada tenha uma boa estrutura laboratório de informática, nos deparamos com um número de computadores insuficientes embora tenha trinta computadores no laboratório só doze estão funcionando dificultando o acesso sendo necessário revezar os computadores, formar grupos para realizar as discussões, na hora de produzir é necessário que cada um acessasse sua conta para curtir e publicar seus textos, a pesquisa mostrou a importância de socializar a aprendizagem a partir dos interesses dos educandos, como as tecnologias já fazem parte do cotidiano dos educandos, embora nem todos tenham computadores e internet a maioria acessar a internet por meio do celular, as aulas no laboratório são prazerosas e significativas, eles tem espaço para se conectar a internet, pesquisar usar o Facebook, para muitos o Facebook era utilizado apenas para entretenimento. Desde a pesquisa, foi possível motivar utilizar o Facebook como ferramenta metodológica para trabalhar a leitura e a produção textual.

Constamos no levantamento de dados o interesse da turma pelas aulas no espaço virtual sendo possível aproximar os interesses dos educandos das atividades realizadas no espaço escolar, o uso das TIC's, principalmente do computador e da internet motivou e favoreceu o desenvolvimento permitindo que o professor utilizasse diversas linguagens para trabalhar a leitura e a produção textual a partir de vídeos, músicas, tirinhas, textos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informativos, poemas, tornando as aulas mais atrativas. Além disso, o uso do computador contribuiu para melhorar a escrita tendo em vista que o corretor do computador aponta os erros de ortografia, o que deixou os educandos mais atentos na hora de escrever, mesmo com dificuldades passaram a interagir e questionar. Quanto à leitura e escrita digital, Xavier (2002) assevera que ser letrado digitalmente é “assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos”. As diversas linguagens e códigos propiciadas pelo uso do computador possibilitou que o educador inserisse em sua prática metodológica novos modos de ensinar e aprender a partir das diversas linguagens propiciadas pelo uso da internet.

Podemos ressaltar a necessidade urgente de se dá uma maior ênfase a implementação do uso do computador em sala de aula. Com vistas a atender “não só um público alfabetizado ou já detentor de algum conhecimento prévio, mas também a todos, sem distinção de gênero, idade ou poder aquisitivo” (BARROS, 2000, p. 29). Para isto, é preciso que os programas de difusão do conhecimento ampliem seus horizontes e atendam aos anseios dessa nova demanda que surge na sociedade moderna, com objetivos distintos, influenciada pelos meios de comunicação em massa e recursos tecnológicos, a exemplo da internet, do computador e principalmente através do acesso aos laboratórios é preciso incentivar e fomentar esse acesso com vistas à possibilidade de permitir que os alunos possam vivenciar experiências exitosas, a partir do conhecimento prévio que possuem, porque como já dizia o educador Freire (2011) os alunos precisam ser sujeitos atuantes, críticos do seu próprio ato de conhecer. Assim, eles precisam apenas de espaços que oportunizem a vivência de situações que estimulem a reflexão, o conflito, a pesquisa, a descoberta, a libertação. A vivência com experiências significativas e prazerosas na escola.

Ao pensarmos no ato de ensinar, é preciso lembrar que este deve ser dinâmico, construído, pensado, investigado, que ter início, meio e fim. Na interação de sala de aula é interessante que haja momentos de compartilhar opiniões de respeitar experiências de vidas e os saberes, pois compõem suas identidades, fazer essa ponte entre vivências do educando e saberes escolares, permite que novos conhecimentos frutifiquem. Não cabe a escola julgar as



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiências educativas, mas acompanhá-las e favorecê-las, promovendo a evolução de ambos. Conforme enfatiza Lima:

A situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com o conhecimento em construção-e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza (LIMA, 2004, p.118).

Corroboramos com a autora que o professor, na contemporaneidade precisa contemplar em suas práticas valores éticos e morais, não podendo se restringir apenas a repassar conteúdos é preciso destacar o papel do educando que está em constante processo de formação e transformação. A escola exerce função social e deve proporcionar reflexões ao educando sobre o seu mundo, através das informações do conhecimento de sua e/ou da realidade do outro, ampliando suas visões de mundo.

Como tal afirma Kenski: O processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas. Vozes, movimentos e sinais corporais são formas ancestrais de manifestações humanas no sentido da comunicação, visando à aprendizagem do outro ser (KENSKI ,2008, p.651).

Nesse sentido, destacamos a necessidade diálogo como processo de interação e comunicação que se consolida pela troca de saberes entre educador e educando, onde o ato de aprender está além do uso de equipamentos, o processo ensino- aprendizagem acontece como um feedback que se manifesta na comunicação entre educando e educador visando a aprendizagem de ambos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Conclusão

Ser educador na era da internet é ainda mais complexo e requer potencializar e articular novos métodos e práticas de ensino que favoreçam novas possibilidades de aprendizagem mediadas pelas tecnologias no espaço virtual, propiciando novos espaços de interação e aprendizagem. Saber lidar com tais ferramentas na sala de aula é imprescindível, pois a maioria dos educandos já utiliza em seu cotidiano computadores e dispositivo móvel para se conectar a internet, no entanto em pleno século XXI ainda existe uma grande parcela de excluídos desse espaço cibernético, o que implica haver uma mudança significativa no espaço escolar para que haja de fato inclusão digital bem como acesso e igualdade de oportunidades aos artefatos tecnológicos a todos os educandos.

É necessário desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente de maneira profunda, de experimentar recursos, de discutir e ampliar ideias, tendo a tecnologia como aliada. Atualmente, os alunos não podem mais adquirir apenas conhecimentos relacionados ao domínio da leitura e da escrita, torna-se urgente e vital a necessidade do cidadão comum possuir um mínimo de alfabetização tecnológica especialmente aqueles que afetam diretamente a vida das pessoas. Tal alfabetização, contribui na opinião de Germano (2011, p.292) “para a superação de problemas concretos, tornando o indivíduo apto a resolver, de forma imediata, dificuldades básicas que afetam a sua vida”. Como o do uso computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico, redes sociais, dentre outras), as quais vale salientar, têm modificado muitas atividades da vida moderna.

A implantação das novas tecnologias nas aulas de produção textual promoveu a inclusão digital e possibilitou a utilização de novas metodologias contribuindo para desenvolver novas práticas de leitura e escrita ,embora haja dificuldades é preciso adaptar-se as tecnologias criar uma cultura digital que garanta a esses cidadãos o que lhe é direito uma escola que atenda as necessidades da atual geração cercados por máquinas eletrônicas e digitais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Henrique Lins de. **A cidade e a ciência**. 2000.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista.n. 50, p. 51 - 67. Out./Dez. 2013.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para o senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011

GIL, A. C., 2002. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências**. Educ.Soc. Campinas, vol.29, n,104-Especial,p.647-665,out.2008.

LIMA, E.F. **Formação de professores, passado, presente e futuro: o curso de pedagogia** In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores :passado, presente futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.p.15-34.

MARCHUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTAELLA, L. “A relevância das comunidades virtuais na cultura organizacional”. In. MARCHIORI, M. (org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. Vol. 2.

SANTOS, E. **Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância**. Revista da FAEEBA: Educação Contemporaneidade, Salvador, v.11, n. 17, p.113-122, jan.-jun, 2002.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2002.